

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA PARA CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL EMPRESARIAL: UNIVERSO DE POSSIBILIDADES.¹

Daniela Chave Almeida

Graduanda em Pedagogia

Faculdade Pitágoras do Maranhão, chaves_almeida@hotmail.com

Lília Ferreira da Luz

Especialista em Inclusão, Educação Especial e Libras

Faculdade Pitágoras do Maranhão, liliandaluz@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva defender o papel do pedagogo em múltiplas instituições. Intenciona mostrar que esse tipo de profissional possui uma formação que o torna apto para trabalhar em quaisquer espaços em razão de sua formação e conhecimentos que possui sobre aprendizagens. O papel do pedagogo no âmbito empresarial é trabalhar a aprendizagem dos colaboradores no ambiente de trabalho, com objetivo de qualificar a capacitação cognitiva dos trabalhadores, através de treinamentos, programas de qualidade total, visando a motivação e o envolvimento de todos os setores da empresa para criar novos hábitos e estilos de vida dentro desse ambiente. A atividade pedagógica envolve muitas nuances e possibilidades em decorrência dessa amplitude de seu processo formador. Atualmente, esse profissional vem conseguindo abrir seu espaço junto às organizações a fim de promover projetos, solucionar problemas, formular hipóteses e visa também à melhoria do serviço oferecido pela empresa, por isso a pesquisa se justifica a partir do paradigma de que o pedagogo é somente professor de ensino fundamental, pedagogia empresarial vem assumindo novos cenários organizacionais delimitados pela organização, execução de bons projetos e treinamentos para uma nova base de gestão de pessoal. Isto permite uma renovação no espírito dos funcionários e no desenvolvimento da empresa, promovendo atitudes transformadoras e assim direcionando os negócios, objetivando atingir as exigências do mercado e sociedade atual.

Palavras-chaves: Pedagogia. Formação. Empresa. Espaço não-escolar.

1 INTRODUÇÃO

Por muito anos o processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas a escola, com isso o único lugar que o pedagogo podia atuar era na escola, mas com a mudança de uma nova sociedade mais crítica, ativa e participativa. A atuação do pedagogo em espaços não escolares se fez necessário, cujo o objetivo é a formação humana, sendo que ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável e formação educacional humana pode ser trabalhada em qualquer tipo de ambiente, seja ele escolar ou não, mas o pedagogo precisa saber lidar com as formas sejam elas sistemáticas.

Segundo LIBÂNEO (2002), “Reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito da pedagogia”. Dessa forma, a educação sofre uma mudança em seu contexto, a mesma deixa de ser restrita para um ensino-aprendizagem

apenas em espaços escolares, mas também, em diferentes segmentos como: igreja, família, ONG, empresa, etc.

Com oportunidade de transformação de uma nova metodologia de ensino em vários espaços, o pedagogo atual precisa se entender esta nova realidade, mostrando um profissional capacitado para as mudanças de uma determinada sociedade, com tecnologias avançadas meios de trabalhos diferenciados, novos valores sociais, tudo isso são segmentos que abrange uma metodologia de ensino. É importante que o pedagogo, venha observar que o processo das práticas pedagógicas não acontece para uma educação formal, mas também para educação informal e não formal.

As práticas pedagógicas em espaços escolares, colocam a Pedagogia como uma investigadora sobre as situações-problemas relacionadas à educação, com isso podemos claramente enxergar que a Pedagogia e o Pedagogo não vão apenas investigar uma prática de ensino, mas tudo aquilo que envolva a educação o que ela pode transformar em um meio social, em um determinado espaço para um ensino. “Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. “O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente.” (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

E neste momento aparece as inquietações dos pedagogos em determinados questionamentos tais como: Onde a educação é necessária? Como podemos exercer a educação e quais os recursos para isso? Essas são apenas algumas das questões que podem ser levantadas pelo imenso campo educativo e também avaliadas como uma forma de desenvolver teoria e prática para uma práxis na era educacional.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Hoje a forma de ensino não se implica mais as paredes da escola, mas também o saber para o mundo em um segmento social e moral, existe uma necessidade de ampliar os campos de saber do ensino-aprendizagem, em segmentos mais diversificado das práticas de ensino, a cada lugar que necessita um tipo de aprendizagem com a didática pedagógica, o pedagogo precisa esta presente de forma atuante neste novo campo de formação do saber. É importante salientar que um dos principais objetivos do campo pedagógico é estudar o homem em seu meio social, seja ele em que meio está inserido, porque é através da educação que o homem começa a conhecer seu meio.

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação de formas de condutas sejam elas: morais, religiosos, éticos ou de comportamento, que identifica e caracteriza cada grupo social. Com esse processo já se analisa uma pedagogia libertadora mais conhecidas como pedagogia dialética de Paulo Freire que defende as questões da realidade sócias sociais, seu compromisso é com a transmissão da cultura, desvinculada das questões sociais, sendo esta a alternativa e oportunidade para todos os indivíduos, conseguirem seu lugar juntos aos mais capazes, caso contrário recomenda-se que procurem a educação profissionalizante, e se habilitem para o mercado de trabalho. De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar

por esta causa” (2007, p. 22). A educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências em cada grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes.

A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo, cada indivíduo precisa se reconhecer na sociedade, entender seu papel social e crítico, a formação educacional orienta e insere o indivíduo em seu meio, para ser um cidadão atuante. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

De tal modo, a educação não está restrita a sala de aula, todavia ao contexto social, porém quando se refere à formação para a convivência humana o objetivo é manter a ordem e o progresso da nação, com isso existem três tendências que interpretam o papel da educação na sociedade: a primeira, denominada redentora, considera que o papel da educação é retirar o indivíduo da ignorância, sem se preocupar, contudo, com as questões sociais, como a desigualdade e a injustiça, pois a função da escola não é intervir na sociedade, considerada justa da forma em que se encontra estabelecida. A outra tendência é a reprodutora, que atribui à educação o papel de reproduzir a sociedade da forma em que se encontra estruturada, cabendo à escola preparar o indivíduo para sua inserção.

Por fim, a terceira tendência, denominada progressista ou revolucionária, preocupa-se em educar o indivíduo para conhecer criticamente a sociedade, preparando-o para nela intervir e transformá-la, tornando-a menos desigual e injusta, (LUCKESI, 1998). Para a pedagogia crítico social dos conteúdos a função primordial da escola é a difusão dos saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade, entretanto, saberes concretos e contextualizados na realidade do aluno, vinculados à sua prática social, que sejam capazes de instrumentalizá-lo politicamente para promover mudanças na sociedade.

Assim, temos inclusive as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia constadas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu Art. 3º e Parágrafo único, prevêem para o Curso de Pedagogia e seus estudantes uma formação onde: O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Entende-se que este profissional da área pedagogia estará habilitado a desenvolver praticas pedagogias de cidadania, com objetivos e finalidades em um contexto social, com isso nos últimos anos houve um aumento significativo de espaços não escolares, com uma necessidade de aprofundamento e compreensão do processo de uma ação pedagógica, além da escola.

A sociedade moderna tem a necessidade, de processos educacionais implicando objetivos, sócio-políticos, tornando os indivíduos participativos, consciente ,ativos e críticos na vida social. É importante destacar que em espaços não escolares com uma pedagogia empresarial esta ganhando uma função importante do âmbito de uma empresa, é estabelecimento que precisa de uma educação e práticas de ensino-aprendizagem, pois o trabalhador passa muito tempo das horas de seu

dia em um ambiente laboral e neste ambiente ele passa a maior parte de sua vivência como indivíduo atuante e produtivo.

3 OS PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA NO AMBIENTE EMPRESARIAL

O mercado de trabalho a cada dia pede um profissional capacitado, habilitado par as necessidades da empresa, com qualidade de relações humanas, trabalho em equipe, um bom desempenho no seu setor de produção e também que seja um profissional consciente da sua tarefa que executa. Esta consciência deixa o funcionário mais informado e habilitado para exercer suas funções, com isso a empresa consegue diminuir problemas na qualidade de trabalho e também em atos inseguros, que hoje em dia é um maior causador de acidente do trabalho, deixando muitos funcionários afastados de sua vida laboral, por motivos de doença ou lesão relacionada ao acidente provocado em ambiente ocupacional.

Neste tipo de ambiente chamado empresarial que o pedagogo se faz importante, utilizando suas práticas de ensino e habilidades para trabalhar com os profissionais de cada setor, observando e investigando a necessidade da empresa, detectando não conformidades, para eliminar e controlar condições de problemas relacionados ao trabalho por função. Acredita-se que o pedagogo dentro do novo horizonte que ele esta inserido, precisa beber de varias fontes alem da pedagogia, como a área de administração, filosofia, sociologia, psicologia e muitas outras necessárias, para que se tenha um acervo de conhecimentos importantes que serão utilizados no ambiente empresarial. Importante destacar também são as inquietações e buscas do pedagogo neste espaço de não formal, pois ainda é um assunto que esta em formação de crescimento e reconhecimento, tanto do próprio ambiente empresarial, como da formação das habilidades pedagógicas.

Na visão de Rosane Ribeiro em uma artigo Pedagogia Empresarial e aprendizagem organizacional inserido no livro Pedagogia em conexão, de ZORZO (2004, pag. 252) nele Rosane afirma que “é um curso que visa formar educadores e adultos que ocorre dentro do ambiente organizacional”, sendo que este profissional devera ter objetivo a construção dos processos educacionais que garante a participação ativa do trabalhador, na sua própria aprendizagem, o processo pedagógico neste contexto, ensina ter um olhar humano em aprender a planejar planos de ação, sistematizar e elaborar programas e projetos, treinamentos e outros.

Segundo Holtz (2006) “Embora o ato educativo tenha uma natureza não-material e os objetivos da empresa e escola não sejam os mesmos, pode-se dizer que uma escola também agrega pessoas para o desempenho de atividades com objetivos definidos. Existe também um líder, o Pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais”. É um princípio analítico, que parte de uma observação que apesar da pedagogia e a empresa, serem campos diferentes, mas tem a mesma organização, os mesmos tipos de categorias de profissionais, através desta análise, conclui-se que as duas áreas distintas, realizam uma união perfeita, pois o educador vem auxiliar este tipo de espaço não formal para criação de metodologias de ensino e capacitação de profissionais empresarias. Sendo que a cada situação-problema ele aplica

uma prática pedagógica diferenciada, com o objetivo de qualidade de trabalho e com a resolução de mudanças comportamentais, para melhorar a atuação profissional e pessoal.

Portanto, é fundamental o educador seja uma pessoa crítica, reflexiva e tenha autonomia, sempre adaptando-se às mudanças nas áreas das tecnologias, para poder desempenhar bem seu papel cada vez melhor nas empresas, pois estas estão mudando a forma de ver o mercado de trabalho, percebendo que é importante investir cada vez mais em uma qualidade de vida no trabalho, devido a isso o ambiente de trabalho está cada vez mais observando a importância do profissional da pedagogia atuante no processo estratégico de produção e qualificação de profissional. Uma organização disposta a investir preventivamente no seu capital humano, evolui o seu modo de produção, para investimentos em processos de capacitação e formação profissional.

Desta forma, criam-se determinadas competências; novas ideias surgirão e o profissional que ali está desenvolvendo um bom trabalho, respeitando as regras da empresa, a cada dia ele vai se tornando um colaborador mais atuante e produtivo. De acordo com Holtz, no seu artigo Lições de Pedagogia Empresarial (2006, pag. 6) “Empresas como a Pedagogia agem em direção à realização de ideais e objetivos definidos no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de mudança chama-se aprendizagem, sendo especialidade da Pedagogia e do Pedagogo”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos do educador no ramo empresarial é conduzir atividades práticas às pessoas que trabalham na empresa, para treinamentos, eventos, campanhas, reuniões, enfim, tudo que possa envolver um processo educativo de aprendizagem. Portanto, o pedagogo empresarial tem a necessidade de ser crítico e visionário capaz de se adaptar às mudanças, contribuir efetivamente para o processo empresarial com o objetivo de se apresentar de forma prática e teórica à função da área de funcionamento pessoal. Nessa nova perspectiva, o pedagogo deve pensar em uma educação que se estenda além dos muros da escola, ser crítico e ter atitudes, pois será um articulador empregador/pessoal que fará mudanças necessárias através de projetos juntamente com o R.H. (Recursos Humanos) para promover interação dentro da empresa e assim poderá obter novas conquistas nas áreas sob os dois âmbitos trabalhados, colaborar significativamente nos projetos da empresa, ou seja, na sua organização e crescimento como um todo. Por isso o contexto, currículo da ciência pedagogia mudou com os últimos anos, assim como o papel do pedagogo para a sociedade, hoje se apresenta cada vez mais a necessidade de existir este profissional nas diversas áreas onde a educação se faz necessária.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, R. S. *Pedagogia Empresarial e aprendizagem organizacional*. ZORZO, M. C; SILVA, L. D; POLENZ, T. (orgs). Pedagogia em conexão. Editora: Canoas, 2004.

- HOLTZ, M. L. M. *Lições de pedagogia empresarial*. Editora: Sorocaba, São Paulo 2006.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 23ª Ed. Editora: Paz Terra. Rio de Janeiro, 1999
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* Editora: Cortez. São Paulo, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública*. Editora: Layola. São Paulo, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1998.
- Resolução n.1, 15.5.2006. **Diário Oficial da União**, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

